AMOSTRA GRATUITA | Seleção da edição integral

MAGIA DE AMOR

Feitiços para atração, paixão e vínculos amorosos



RODRIGO PIRES

CAMINHOS DE HEKÀTE

AMOSTRA GRATUITA | Seleção da edição integral

Um grimório de magia amorosa

Uma rosa pode guardar um pedido, uma fita pode marcar um compromisso e uma taça pode receber uma dedicação. Neste livro, a matéria participa do amor: flores, água, luz, pedras e palavras se encontram em operações que você pode realizar. O repertório acolhe quem deseja abrir espaço para um encontro, nutrir uma relação existente, fortalecer o amor por si ou concluir um vínculo que já chegou ao fim.

As páginas iniciais apresentam o sentido de cada caminho e o cuidado com os instrumentos. Depois, o livro se abre em receitas completas, com propósito, materiais, preparação, execução e encerramento. Há feitiços para realizar sozinho e trabalhos que pedem a participação de duas pessoas. Cada um tem uma forma própria: costurar, banhar, traçar, dispor, atravessar, oferecer ou recolher. Escolha pelo que deseja cultivar, não pela quantidade de ingredientes.

O repertório reúne 24 feitiços, seis rituais devocionais, dois rituais compostos, duas preparações e seis práticas auxiliares. Os números de 01 a 40 servem para localizar os trabalhos. As receitas e invocações foram compostas para esta obra, em diálogo com a magia contemporânea; não são transcrições de fórmulas antigas. As linhas devocionais podem ser escolhidas separadamente, de acordo com sua relação com o sagrado.

A reciprocidade orienta esta obra. Os trabalhos individuais cuidam de magnetismo, abertura, desejo e passagem; os trabalhos de casal pedem participação de ambos. Use seus próprios objetos e símbolos. Escolha o trabalho pela intenção que deseja consagrar e pela forma de magia com que tem afinidade.

Antes de preparar os materiais

Leia cada trabalho até o encerramento. Separe instrumentos e um recipiente para recolher resíduos antes de começar. Use castiçal firme e próprio para chama, sobre base não inflamável, afastado de flores, papéis e tecidos. Não unte velas nem as revista de ervas. Apague antes de se afastar. A luz elétrica é uma alternativa ritual prevista quando uma chama não cabe no espaço.

Flores de floricultura e plantas de jardim podem conter produtos impróprios para a pele. Nos banhos, use a espécie identificada e a medida indicada, sem óleos essenciais e sem ingerir a preparação. Aplique apenas em pele íntegra, longe do rosto e das mucosas; se houver irritação, suspenda e enxágue. Em caso de alergia conhecida ou dúvida sobre a planta, escolha a alternativa sem contato. Pedras e águas do altar nunca entram em bebidas. Pequenos objetos e ingredientes ficam fora do alcance de crianças e animais.

Ao encerrar, recolha tudo. A oferta não exige abandonar vidro, tecidos, metais, alimentos ou velas em praias, matas ou encruzilhadas. A dedicação simbólica pode acontecer em casa e terminar com a separação dos materiais para reutilização ou descarte adequado. O gesto final tem tanta importância quanto o primeiro.

AMOSTRA GRATUITA | Sumário da edição integral

Sumário

PARTE I Flores, água e luz

01 O amor como força de relação 7

02 O altar e os instrumentos do encontro 10

03 Ervas e flores para a magia afetiva 14

04 Velas e luzes que aproximam 19

05 Banhos e águas de encanto 23

PARTE II Pedras, sinais e vínculos

06 Cristais para magnetismo e encantamento 28

07 Talismãs e recipientes de atração 32

08 Sigilos, pentagramas e caminhos de atração 37

09 A casa como território de encanto 42

10 Aberturas e despedidas no tempo da Lua 45

PARTE III Devoção e continuidade

11 Afrodite e os encantos da presença amorosa 49

12 Rafael e Miguel na consagração dos vínculos 53

13 Hekate nos limiares do amor 57

14 Rituais compostos para abertura e renovação 61

15 O grimório que acompanha sua prática 67

Índice dos trabalhos 4

Caderno do praticante 73

Correspondências e referências 78

AMOSTRA GRATUITA | Sumário da edição integral

Índice dos trabalhos

Preparar, fazer um feitiço, dedicar uma oração e recolher um altar são atos diferentes. A categoria de cada trabalho indica o que ele oferece; a numeração não é uma sequência obrigatória.

Preparação 01 Altar do vínculo livre 11
Preparação 02 Consagração da taça 12
Feitiço 03 Rosa que retorna ao centro 15
Feitiço 04 Passagem de lavanda para encontros serenos 16
Feitiço 05 Saquinho de jasmim para presença afetiva 17
Feitiço 06 Alecrim para renovar a memória do amor 18
Feitiço 07 Luz na soleira para abrir a vida afetiva 20
Feitiço 08 Duas luzes para uma reconciliação escolhida 20
Feitiço 09 Fita de luz para renovar a parceria 21
Feitiço 10 Banho de rosa para o magnetismo amoroso 24
Feitiço 11 Banho de camomila para suavizar a chegada 25
Feitiço 12 Bacia de reflexo para uma passagem sem contato 26
Feitiço 13 Quartzo rosa do magnetismo amoroso 29
Feitiço 14 Portal do quartzo e das duas rosas 30
Feitiço 15 Ametista do recolhimento afetivo 31
Feitiço 16 O saquinho de rosas e cobre para atração 32
Feitiço 17 O laço do desejo compartilhado 33
Feitiço 18 Medalhão da chama de atração 34
Feitiço 19 Pote aromático de atração amorosa 35
Feitiço 20 Sigilo do encontro recíproco 37
Feitiço 21 Pentagrama das cinco matérias do amor 38
Feitiço 22 A espiral de sete sementes 40
Feitiço 23 O limiar do acolhimento 42
Feitiço 24 Centro de rosas para uma casa amorosa 43
Feitiço 25 As três dobras da crescente 45
Feitiço 26 Descostura da minguante 46
Ritual devocional 27 A rosa e o espelho da beleza habitada 50
Ritual devocional 28 A maré de receber e oferecer 51
Ritual devocional 29 O manto de Rafael para o cuidado amoroso 54
Ritual devocional 30 A porta de Miguel para um amor íntegro 55
Ritual devocional 31 Duas tochas para um novo encontro 58
Ritual devocional 32 A chave que recolhe uma espera 59
Ritual composto 33 As sete noites da rosa e da estrela 61
Ritual composto 34 A trama consagrada do amor vivo 64
Prática auxiliar 35 Consagração do grimório de amor 67
Prática auxiliar 36 Recolhimento dos instrumentos depois de um rito 68
Prática auxiliar 37 Manutenção de um talismã amoroso 68
Prática auxiliar 38 Encerramento de um altar de amor 69
Prática auxiliar 39 Registro de um ciclo sem pressa de interpretar 70
Prática auxiliar 40 Escolha e adaptação do próximo trabalho 70

AMOSTRA GRATUITA | Seleção da edição integral

01 O amor como força de relação

O amor modifica o modo como um lugar é habitado. Duas cadeiras deixam de ser apenas duas cadeiras quando alguém prepara entre elas uma conversa esperada. Uma rosa se torna presente quando é escolhida para uma pessoa; guardada no altar, pode receber outra tarefa, a de representar o amor que se deseja acolher na própria vida. A magia começa nessa mudança de relação. O objeto é retirado do uso indiferente, ganha uma dedicação e participa de um gesto que reúne matéria, palavra e vontade.

A magia de amor trabalha com a aproximação, o acolhimento, o desejo, a convivência e as passagens que fazem parte da vida afetiva. Às vezes o pedido é atrair uma nova paixão. Em outro momento, é reacender o desejo numa relação, dar firmeza a uma união, cultivar encanto pessoal ou recolher um vínculo que terminou. Esses pedidos não devem receber uma receita única. Uma porta que se abre, uma luz que se divide e uma trama que é desfeita expressam movimentos diferentes. Ao escolher um feitiço, reconheça primeiro o movimento de que sua vida precisa.

Neste grimório, o amor é uma força de relação. Ele se manifesta no romance, mas também no cuidado consigo, na amizade, na casa compartilhada e na maneira de receber o mundo. O erotismo pode fazer parte dessa força, assim como a delicadeza de uma presença que nada exige. Conhecer essas dimensões amplia o trabalho mágico. Uma pessoa pode desejar paixão sem desejar casamento; outra pode buscar uma parceria estável depois de ter vivido encontros passageiros. O altar deve acolher o pedido verdadeiro, em vez de reproduzir o que os outros esperam que alguém queira.

Dar forma ao pedido

Um bom pedido oferece direção à prática. “Quero amor” pode ser uma frase sincera, mas ainda não mostra qual caminho o trabalho percorrerá. “Abro espaço para uma relação em que haja desejo e reciprocidade” já orienta a escolha dos símbolos. A abertura pede passagem; a reciprocidade pede uma composição em que receber e oferecer tenham lugar; o desejo pode ser representado pela luz, pela cor ou pela intensidade de um aroma escolhido. A formulação não precisa ser longa. Precisa ser compreensível quando você a pronunciar diante do altar.

Há pedidos de presença e pedidos de retorno. Presença é chamar para a vida uma qualidade de relação: ternura, encontro, disponibilidade, intimidade, companheirismo. Retorno pode significar voltar a um modo de amar que foi perdido ou reunir duas pessoas que já decidiram se aproximar outra vez. Nos trabalhos deste livro, o nome de outra pessoa só participa quando o rito é compartilhado ou foi claramente combinado com ela. Para um chamado individual, use seu nome e as qualidades do encontro desejado. Isso permite que a magia encontre caminhos sem transformar uma pessoa específica na única resposta possível.

Quando existe uma parceria, vale escolher o propósito em conjunto antes de separar os materiais. “Queremos reconciliar nossa união” é diferente de “queremos renovar a paixão”. O primeiro trabalho pode reunir duas metades de um selo e firmar uma ponte entre elas; o segundo pode carregar uma fita com o ritmo de duas presenças e uma luz vermelha. Se cada pessoa chega com um

AMOSTRA GRATUITA | Seleção da edição integral

pedido secreto e incompatível, o rito já começa dividido. Uma frase comum, simples e aceita por ambas, dá unidade ao que será feito.

A palavra “harmonia” também precisa de corpo. Num feitiço, ela pode receber a forma de duas curvas que se encontram, de um laço conservado inteiro ou de uma composição em que nenhum elemento fica fora do centro. O pedido determina a operação. Para atração, o movimento costuma vir de fora para dentro; para irradiar encanto, parte do centro e se expande. Para reconciliar, as partes se aproximam; para encerrar, são recolhidas ou desfeitas. Quando fala, gesto e matéria expressam a mesma direção, o trabalho deixa de ser uma reunião aleatória de ingredientes.

A linguagem dos feitiços

Um feitiço se organiza por uma ação central. No trabalho de abertura, algo passa do fechado ao aberto. No de união, dois elementos se aproximam sem perder sua forma. No de sustentação, uma presença é guardada e visitada ao longo de um período. No de encerramento, o que estava dedicado a uma função é recolhido. Essa ação é mais importante que a quantidade de ingredientes. Acrescentar uma pedra, uma erva e uma vela sem função definida pode deixar a mesa bonita, mas não necessariamente torna o trabalho mais claro.

As correspondências são o vocabulário dessa linguagem. A rosa participa aqui da ternura, da beleza e da capacidade de acolher afeto. A lavanda acompanha a serenidade com que alguém se aproxima. O alecrim entra na renovação da memória e na firmeza da presença. Nenhuma planta se reduz a uma única função, e diferentes caminhos mágicos podem lhe atribuir outros sentidos. Ao longo do livro, a correspondência será explicada junto da operação para que você compreenda por que aquele material foi escolhido.

O gesto transforma a correspondência em trabalho. Uma pétala guardada dentro de um envelope atua pela reunião e pela conservação. A mesma pétala colocada num círculo participa da delimitação; numa água de banho, integra uma passagem pelo corpo. Não é necessário decorar uma tabela e aplicar o mesmo procedimento a todos os ingredientes. Observe o que cada matéria permite fazer. A folha se dobra ou se quebra; o fio se entrelaça; a pedra conserva sua forma; a água recebe o movimento e depois se escoa.

A fala pode ser uma invocação, uma declaração ou uma conversa com a presença sagrada à qual você se dedica. Use as palavras propostas como uma base. Se uma frase não cabe na sua voz, mude-a sem alterar o propósito. Não é preciso falar alto nem produzir um estado teatral. Uma voz baixa, firme e presente costuma servir melhor que uma recitação apressada. Nos trabalhos em dupla, cada pessoa deve pronunciar as próprias palavras, mesmo quando ambas seguem a mesma fórmula.

Preparar, carregar e selar

A preparação dá função aos materiais antes de reuni-los. Ao separar uma rosa, diga a que ela servirá; ao limpar uma pedra, reconheça o papel que terá; ao escolher uma cor, relacione-a ao pedido. Essa dedicação é feita com a matéria presente, entre as mãos ou sobre a mesa. O ingrediente deixa de ser genérico e passa a integrar aquele trabalho.

Carregar é sustentar a intenção enquanto se realiza a operação principal. Pode envolver o olhar fixado num espelho, o ritmo de uma trança, uma invocação sobre a água ou a aproximação de dois

AMOSTRA GRATUITA | Seleção da edição integral

selos. Há práticas silenciosas e outras faladas. O importante é acompanhar a transformação proposta, em vez de apenas ler as instruções enquanto as mãos trabalham sozinhas. Faça uma pausa para conhecer a receita antes de começar; durante o rito, você poderá recorrer ao livro sem perder a sequência.

O selo encerra a montagem e estabelece sua duração. Um laço no saquinho, a dobra final de um papel ou a frase de fechamento podem desempenhar essa função. Selar não significa deixar o objeto guardado para sempre. O talismã será aberto no dia indicado, a água será descartada depois da cerimônia e a vela será apagada ao concluir a sessão. A continuidade de um trabalho depende de uma dedicação reconhecível, não de acumular restos de práticas antigas.

Tempo de dedicação e tempo da vida

Os períodos indicados nas receitas organizam a dedicação do trabalho. Sete dias podem servir para visitar um talismã e sustentar um pedido; três encontros podem marcar a passagem de uma aproximação para uma convivência mais consciente. Esses números pertencem à forma ritual proposta. Eles não estabelecem um prazo para que alguém apareça, responda ou mude de sentimento. Quando o ciclo termina, o trabalho é encerrado, ainda que a vida continue elaborando o que foi chamado.

A Lua pode orientar essa organização. Uma crescente combina com abertura e aproximação; a cheia, com celebração e presença; a minguante, com recolhimento e encerramento. São escolhas simbólicas de prática. Se uma conversa importante já tem data, você pode preparar o trabalho para essa ocasião sem esperar semanas por uma fase. O momento vivido também faz parte do calendário do altar.

Registre o propósito, os materiais, a data e o destino do trabalho. Depois, acrescente sonhos, encontros, mudanças de ambiente e acontecimentos que lhe pareçam relevantes, sem obrigá-los a confirmar uma expectativa. Essa memória permite reconhecer quais composições deseja repetir e quais adaptações não combinam com sua prática. O registro também tem uma função objetiva: lembrar quando abrir o saquinho, retirar a oferenda, recolher o selo ou encerrar a dedicação.

Escolher um caminho por vez

Você não precisa executar todos os trabalhos deste livro. Leia o repertório, reconheça sua situação e escolha uma operação principal. Se deseja abrir a vida a novos encontros, pode preparar o altar, realizar um feitiço de abertura e acompanhar o período indicado. Se vive uma relação que precisa de cuidado, escolha com a outra pessoa um rito compartilhado. Acumular pedidos diferentes sobre o mesmo objeto tende a tornar sua função confusa.

As preparações ensinam a dedicar um lugar ou um instrumento. Os feitiços realizam uma operação específica. Os rituais devocionais estabelecem uma relação com uma presença sagrada, enquanto as práticas de encerramento cuidam do destino dos trabalhos. Todas têm valor, mas cumprem funções diferentes. O índice mantém essa distinção para que você possa escolher pelo que precisa fazer, não apenas pelo nome que parece mais poderoso.

AMOSTRA GRATUITA | Seleção da edição integral

Feitiço 14 Portal do quartzo e das duas rosas

Este feitiço abre uma passagem de atração amorosa. Duas colunas de flores delimitam um portal, o espelho devolve luz à montagem e o quartzo leva o chamado do lado de dentro para o lado de fora. O sentido da operação está na travessia: depois de consagrado, o mineral deixa o círculo de recolhimento e passa a acompanhar o praticante. Reserve cerca de vinte minutos numa sexta-feira ou em outro dia que possa dedicar com tranquilidade. O ciclo prossegue durante sete dias.

Materiais

• Um quartzo transparente rolado, limpo a seco.

• Um espelho pequeno, sem trincas, apoiado firmemente na vertical.

• Dois pequenos recipientes rasos, uma bandeja e um tecido claro.

• Doze pétalas de rosa completamente secas, seis para cada recipiente.

• Uma folha de papel firme, lápis e régua.

• Uma luz LED branca e um saquinho de tecido para o quartzo.

Forre a bandeja com o tecido. Apoie o espelho atrás dela e coloque o LED à sua frente, de modo que a luz se reflita sem encobrir o centro da bandeja. Nos recipientes, distribua as pétalas: seis à esquerda, seis à direita. Separe-os por uma distância de aproximadamente dez centímetros. O espaço vazio entre as flores será o portal; ele deve permitir que a mão conduza a pedra sem tocar nos recipientes.

Sobre a folha, desenhe um círculo de cinco centímetros de diâmetro próximo da margem que ficará voltada para o espelho. Deixe uma abertura de dois centímetros no lado do círculo voltado para você. A partir dessa abertura, trace duas linhas paralelas, afastadas entre si por três centímetros, até a margem próxima de você. Coloque a folha entre os recipientes. O círculo fica diante do espelho, o corredor atravessa o portal de rosas e sua saída aponta para o lado onde você está sentado. Não há recorte: toda a passagem é desenhada.

Escreva seu nome dentro do círculo e, entre as linhas, as palavras “encanto”, “aproximação” e “encontro”, nessa ordem, do círculo para a saída. Coloque o quartzo sobre o nome. Ligue o LED. Toque a borda do recipiente esquerdo e diga: “Rosa que recebe, abre o limiar.” Toque o direito: “Rosa que anuncia, desperta o chamado.” Passe a mão aberta uma vez sobre o espaço entre as flores, do espelho para você, e conclua: “Entre flor e reflexo, a passagem está aberta.”

Segure o quartzo por um instante, devolva-o ao nome e pronuncie: “Cristal claro, recebe minha palavra e conduz meu encanto. Que o amor correspondente encontre caminho até minha presença.” Conduza a pedra com a mão pela abertura do círculo e ao longo do corredor. Pare sobre cada palavra e diga seu nome em voz baixa. Na saída da folha, erga o quartzo, leve-o até a altura do peito e diga: “O portal se abre, o chamado caminha, a presença se revela.” Esse é o único percurso completo da sessão; não faça o caminho inverso.

Coloque a pedra no saquinho aberto, ao lado da bandeja. Deixe a montagem iluminada por sete minutos enquanto mantém a atenção no portal. Depois desligue o LED. Retire a folha, dobre-a uma vez em sua direção e guarde-a sob a bandeja. Recolha as pétalas dos dois recipientes sobre o tecido, enrole o tecido e mantenha-o na bandeja, seco e protegido. Feche o saquinho. Leve o quartzo consigo durante sete dias ou coloque-o junto dos objetos que usa ao sair de casa. A montagem não precisa permanecer exposta durante esse período.

AMOSTRA GRATUITA | Seleção da edição integral

No sétimo dia, abra o tecido e a folha. Deposite o quartzo sobre o corredor, já próximo da saída, e retire-o do desenho dizendo: “A passagem foi dedicada. Recolho o portal e conservo o encanto em meu caminho.” Limpe a pedra com o pano seco e libere-a para outro uso. Destine as pétalas ao resíduo orgânico aceito localmente, recicle a folha ou guarde-a no grimório como registro encerrado. Lave e seque o tecido; o espelho e os recipientes voltam ao uso comum. O portal pode ser preparado novamente em outro ciclo, com flores secas novas e uma intenção atual.

Feitiço 15 Ametista do recolhimento afetivo

A ametista velada é um feitiço de recolhimento do campo afetivo depois de encontros, conversas ou trabalhos de atração. A pedra recebe a força que continua circulando; o pano escuro encerra a operação e reserva a noite ao repouso. Ao amanhecer, o instrumento é descoberto e liberado. A duração de uma noite faz parte da composição: recolher e reabrir são as duas metades do mesmo trabalho.

Materiais

• Uma ametista rolada ou quartzo transparente.

• Um pires seco e um pano escuro pequeno.

• Uma tira de papel e lápis.

Realize o trabalho sobre uma mesa, antes de se deitar. Escreva na tira apenas o nome do tema que está ocupando sua atenção: “conversa de hoje”, “expectativa de encontro” ou outra expressão simples. Coloque a tira ao lado do pires e a pedra no centro dele. Deixe o pano aberto atrás do conjunto.

Toque a borda do pires em quatro pontos, dando uma volta completa. Diga em cada toque uma das palavras “presença”, “limite”, “silêncio” e “repouso”. Depois empurre suavemente a tira para fora do círculo formado pelo pires. Esse deslocamento é o centro do feitiço: a influência do encontro é conduzida para fora do lugar reservado ao repouso. Diga: “O que é do encontro aguarda o encontro. Esta noite pertence ao meu repouso.”

Cubra o pires com o pano, sem colocar nada sobre a cama ou sob o travesseiro. Dobre a tira e deixe-a numa gaveta, separada do mineral. Apague a iluminação habitual quando for dormir. O conjunto permanece imóvel até a manhã seguinte.

Na manhã seguinte, descubra a ametista, retire-a do pires e diga: “Reabro o dia com minha presença inteira.” Guarde o mineral. A tira pode ser reciclada se o assunto já não pedir registro, ou levada ao diário para ser retomada quando você escolher. O ciclo dura uma noite. Em dias sucessivos, use a mesma pedra depois de limpá-la a seco, mas escreva uma tira nova e nomeie o assunto atual. Se não houver um tema definido, faça apenas a passagem do pires aberto ao coberto, sem papel.

Quando a pedra volta à caixa

Depois de encerrado o feitiço, o mineral pode repousar junto de outros instrumentos. Não é necessário mantê-lo isolado por receio de que perca sua função. O que termina é uma dedicação particular. O cuidado posterior é simples: limpar, conferir a integridade da peça e guardar onde não possa ser confundida com alimento ou brinquedo. Com o uso, você reconhecerá quais pedras deseja manter e quais operações correspondem melhor à sua forma de praticar.